

A INFLUÊNCIA DO TIPO DE PARTO NA CONSTITUIÇÃO DA FLORA DO TRATO GASTROINTESTINAL E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

DUZ; Bruna ¹, CURI; Julio Soares², SOUZA; Jenifer Grotto de³, REUTER; Cézane Priscila⁴

RESUMO

Introdução: Frente ao grande aumento do número de cesarianas, que atualmente são o procedimento cirúrgico mais realizado em mulheres em idade fértil, e considerando que, praticamente 1 a cada 5 mulheres no mundo agora darão à luz por cesárea, urge a necessidade de se compreender as implicações de tal procedimento para a saúde da criança. Nesse sentido, acredita-se que o modo de parto influencie o desenvolvimento do sistema imunológico por diversas vias, dentre as quais, por meio da colonização do trato gastrointestinal. Dessa forma, considera-se que na maioria dos casos o mesmo seja estéril até o nascimento, e sofra influência de sua colonização conforme o mecanismo de parto, como sendo via vaginal ou cesárea. Portanto, objetiva-se avaliar a possibilidade de, devido a ausência de colonização inicial adequada, haver o subsequente desenvolvimento de disbiose, a qual resultaria em um aumento nas doenças imunomediadas, tais como o diabetes tipo 1, em crianças e adolescentes, considerando o aumento de sua incidência nos menores de 15 anos ao decorrer das últimas décadas. **Objetivos:** Verificar a influência do tipo de parto na constituição da flora gastrointestinal e sua possível correlação como sendo uma das etiologias para a manifestação do diabetes mellitus tipo 1 na infância e adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja busca foi realizada na base de dados do Google Acadêmico. Nesse sentido, utilizaram-se como critérios de inclusão, a busca por artigos que atendessem às palavras-chave, Colonization of the gastrointestinal tract, Kids, Teenagers, Type 1 diabetes mellitus, Type of delivery, ou suas variantes; e/ou que tivessem informações julgadas como relevantes para a composição desta análise, no período compreendido entre os anos de 2000 à 2020. Já, os critérios de exclusão, levaram em consideração os artigos que, após a leitura dos títulos e resumos, não atendiam ao objetivo, e que não se enquadravam dentro do período buscado. Portanto, restaram apenas 12 artigos e a revisão das listas de referências revelou ainda outros 2 artigos pertinentes para análise. **Resultados:** Os recém-nascidos por cesárea possuem seu trato colonizado por bactérias da microflora materna, enquanto que, os nascidos por via vaginal, são colonizados com bactérias oriundas da vagina e períneo maternos. Dessa forma, as crianças nascidas por cesárea caracterizam-se pela ausência substancial de *Bifidobacterium* e *Bacteroides*, além de terem sido mais frequentemente colonizadas por *Clostridium difficile*, sendo que, essa diferença na composição microbótica intestinal inicial pode aumentar o risco de diabetes tipo 1, por causa de uma possível modulação imunológica comprometida do equilíbrio entre os linfócitos TCD4+ auxiliar 1 e 2 (Th1 e Th2). **Conclusão:** A revisão sintetiza conhecimentos que permitem apresentar a resposta ao objetivo da pesquisa, mostrando que há um aumento de 20% no risco de diabetes tipo 1 com início na infância após parto cesáreo que não pode ser explicado por potenciais variáveis confundidoras conhecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Colonization of the gastrointestinal tract, Kids, Teenagers, Type 1 diabetes mellitus, Type of delivery

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul, bruna.rduz@gmail.com

² Universidade do Vale do Taquari, juliocurihallal@gmail.com

³ Universidade de Santa Cruz do Sul, jenifersouza@unisc.br

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul, cezanereuter@unisc.br